



U. m. h. m.

Escrevo-lhe agora com muita satisfação
para lhe participar os magníficos resultados de
uma exploração que fiz hontem ás margens
do rio Vouga, e rio de Aveiro, em Larrasolla.

Infelizmente como não ia prevenido não pude
trazer para as determinações mais de cinco espe-
cies. Entre as mais interessantes encontrei o ver-
dadero Helocharis orientalis, com poucos pés
floridos já. Mandarei um exemplar para V. Ly.^o

Parece muito o Sisymbrium parvifolium, que me encontrei,
mas é mais tenue ainda, tem rhizomas filifor-
me e horizontal:  e não raramente fili-
formes terminadas em bulbillos foliiformes, como
aquelle  e tem o acheneo vertical ab-
undante, com briso unido e terminado pela base do estyloide

persistente: σ , e não como o S. paniculatus, cujo
acharado é lizo e de bris comprido não termina
do pela base do estylo: σ . As duas plantas
condizem perfeitamente e absolutamente, em tudo,
com as estampas de Benthorn et Hooker. Foi,
porém, uma magnifica descoberta. Para as distribui-
ções colhi duas espécies de Cuscuta: uma jul-
go que seja a C. breviflora, mas os caracteres
não condizem perfeitamente, sobretudo com a dis-
posição do nr. Mariz. Tem os caules vôr de laranja
ja ou acapros, e com os rudimentares (como sty-
lo), antheras amarellas, etc. Quem ler a descri-
ção do nr. Mariz segue para a Cuscuta mar-
zobiana, embora, em vertez, não seja esta
espécie. A outra Cuscuta não a encontro
descrita em parte alguma. É proxima

da C. epithymum mas muito diversa del-
 la. Para as distribuições colhi tambem a
Leersia oryzoides, que era frequente e abundan-
 tissima, e o Malachium aquaticum. Tam-
 bem colhi mais exemplares, em Emoriz, de
Sisypus parvulus e Passo mandal'os.
 Outra boa descoberta foi a de Merthia
lybostriis, que era um pouco rara. Man-
 dei um exemplar. Para as distribuições
 colhi tambem uma especie Fimbristylis, que
 me parece bastante differente da F. dichotomi-
ca. Por falta de meios de transporte não
 colhi outras coisas; alguns Ulex interessantes,
 embora conhecidos do sul, uma Porique que
 ainda não determinei, a Sagittaria, a Antic-
nonia agrostoides, que era abundantemente e a qual

no trouxe das fés para V. Ex.^{ta}, Sparganium,
etc, etc. É uma flora magnífica e V. Ex.^{ta}
devia mandar ali alguns collectos do Jardim
Essa Rio é mto. larga e deve conter muitas
outras bellas coisas. Por cada lado que a tinda
atacabo deambulro sempre novos typos. Esquie-
ra-me de dizer que para as distribuições tam-
bem trouxe a Samanea pibba. Era' lá fre-
quente, bem como a L. minor e L. poly-
rhiza.

Agora respondo á carta de V. Ex.^{ta} e
que encontrei as chagas de Aveiro. Sobre o
Allium involucreatum tenho a dizer que foi
um lapso meu. Eu queria referir-me ao
Allium transtaganum, Willd., no me que o
m. P. Continho não adoptou e que vem

referido, segundo exiccata de Wehner, no "Bot. Soc.
Bot. de Fra" (1891) n'um trabalho de critica do sr.
Lony a "Plantae europaeae" de Richter. Eu cá adopto
rei este nome, mais antigo que o de Al. massalongo-
lum, que é de 1892. Dir V. Le. que os nomes
sem diáfrase não têm curso, mas V. Le. bem sabe
que não é bem assim, porque são muitos os que
n'umas condições foram adoptados, como Myrsotis
lingulata, etc. etc. De Cambelle, que foi quem
primeiro propoz a eliminacão d'elles, excepto
ou os que etiquetassem exiccatas distribuidas nos
principaes museus e os que fossem divulgados
em impressos com tiragem superior a 40 exem-
plares e referidos a uma exiccata deposita-
da n'um Herbario publico. Claro está que isto
é justo, pois que é sufficiente para garantir

a authenticidade. Parece-me que logo que por qual-
quer forma se prove que um nome se refere a
uma dada espécie, esse nome deve ser o preferi-
do, se é o mais antigo e não envolve em si
erros históricos ou geográficos. Esta deve ser a prin-
de regra para os que são leaes e dignos e
para os quaes as questões scientificas não devem
admittir, pela sua propria elevação, processos
de cabula. O Allium transtaganum, Wehr. é
um nome publicado, com referencia a exicatas,
em 1891, antes do nome All. massaense; poris-
so o adoptarei em harmonia com regras apro-
vadas n'um congresso e, sobretudo, em harmo-
nia com a lealdade scientificas, pois que não
pode haver duvida sobre a sua authentici-
dade e referencia. O contrario é má fé tão

representante como a do ducebr que nega a divi-
da por falta de um documento legalisado
com o sello. Na identificação de um nome
com uma especie tamb é prova válida, logo
que prove com rigor. Descrevi pela primeira
vez, indicando-lhe os caracteres proprios, o Epilobium lusitanicum; mais tarde reconheci
por uma exiccata que esta planta tinha
sido considerada já como nova e estipitada
e distribuida por Welw. sob o nome de
E. molleissimum. Que me importa que Welw.
a não descrevesse se me não resta divi-
da que elle, primeiro do que eu, a reconheceu
como nova e a denominou? Não lhe me-
ço o seu direito, antes me apraz em reconhe-
cel'o lealmente e, porisso, adoptarei o seu

binome. Por não é isto que se deve fazer por
dignidade pessoal, por respeito pela elevação
científica e solidariedade de trabalho? O
que eu reprovo é que se atribua um nome
a um botânico sem certeza de que lhe per-
tence. É isto que se faz, tal é o caso de se dizer
Silene fuscata, Lk. quando é certo que se deveria
pôr S. fuscata, Mot. porque o nosso botânico a-
penas diz que foi por elle recebida a primeira
de Link., como o diz de outras espécies cuja
denominação é inquestionavelmente de Mo-
tero. Também Mot. cita Link em espécies de
Linnæus. O facto de Mot. não pôr o seu nome
no fim do binome nada prova que não seja
d'elle, porque também o não põe noutros que
são evidentemente seus e em que não cita

Link ou qualquer naturalista. Eu não quero dizer que o nome de Silene fuscata não seja realmente de Link, pois até acho isso provável; mas o que digo é que não há prova alguma segura (nem pouco segura) de que o seja. Porci, pois, sempre: S. fuscata, Mot. S. elegans, Mot., etc. etc., porque estes nomes apenas aparecem pela primeira vez indicados por Motiers e nenhuma prova temos de que pertençam a outro. E como estes casos quantos?

Para o caso do Allium involucreatum te-
 nha ~~certo~~ só a fazer um reparo, visto que o feito na última carta foi devido a uma confusão d'elle com o Al. transjagorum. Co-
 mo V. Ge.~ melhor sabe do que eu, pois até

já trazia um artigo para o "Boletim" em que o caso é posto, o uso do parêntesis é hoje empregado, tanto em botânica como em zoologia, para indicar a prioridade do nome específico mas só no caso de mudança de genero. Conforme, pois, esta regra o nome All. involveratum (Wihw.) Cont. indica a planta que Wihw. primeiro denominou em outro genero e que Cont. mudou para o genero Allium conservando-lhe o nome específico, tal como por Wihw. Mas no caso presente, isto é no caso da planta ser denominada por Wihw. mas descrita por Cont. a forma de nomenclatura é outra e com mais de um século de uso, desde Linnæus até hoje. Deveria pôr-se: Allium involveratum, Wihw. ex Cont.

em in cont. Não resta dúvida e escasso de ex-
emplos, que são numerosos.

Sobre a *Demanthe* parece-me que houve
o lapso do sr. Mariç, cuja opinião e saber
muito respeito. Devo, porém, dizer que determi-
nei a planta com o marçeiro citado e que
tenho certeza absoluta de que é a *D. ibarico*
lin. Podia, pois, para o sr. Dr. Mariç exami-
nar a planta de novo com atenção, porq.
reconheceria que tenho razão. Primeiro me tu-
do observo que a opinião do sr. Mariç re-
pensa a um equívoco, porque não se trata
de umbellae globosas ou planas mas sim
de umbellulabae, que na fructificação n'as
mas espécies são planas por cima e n'as
tras são convexas (globosas em não). Da mes-

stamente por este lado já em todos os casos,
porque a planta de Ilhavo pertence, como V. Ex.
deve observar, à secção das Or. umbellu-
las convexas por cima. Este carácter collocou
realmente fora mas é a Or. pimpinelloi
Ses. Demais basta o aspecto para pôr de
lado esta especie, que conheço muito bem.
E que se dirá se se attende aos outros carac-
teres? A Or. pimpinelloi Ses. tem as fibras
radicaes terminadas por tuberculos ovoides, e
esta de Ilhavo tem essas fibras fusiformes,
como observei com todo o rigor e cuidado
colher a planta; as folhas d'aquella são
heteromorphas, sendo as da base semelhantes
as do Thalictrum minus, isto é de di-
visões curtas, longas e pequenas e só as do

como com as divisões laciniadas, as passas
que as d'uta são uniformes, todas decom-
postas em lacínias compridas como o Pent-
edonum lanceif.; as flores d'aquella são
de um branco amarelado, as d'uta são al-
viscianas (em vivo). A forma e comprimen-
to dos achenios para os estyletes tam-
bem estão a meu favor. Assim, as differen-
ças principais entre as duas são:

O. pinapirelloides y O. nitida

Haix com as fibras termina-
das em tuberculoida-
des ovais

Haix com as fibras inter-
medias-funiformes, sem tu-
berculoides ovais.

Folhas hipocreas: as infe-
riores de segmentos ovais,
curtos, arredondados na base,
as superiores (as últimas)
de segmentos laciniiformes

Folhas uniformes, todas com
os segmentos estreitos, linea-
res ou subobovados, com-
primos.

Corollas de um branco & Corollas de um branco
amarellado puro.

etc.

etc.

Haveria ali troca da planta por um ganso? Eu não posso comprehender a opinião do sr. Dr. Mariz, porque a Cl. pin-pinellais conhece-se pelo seu aspecto confundível logo a primeira vista. Tão seguro está a sua determinação que fiz que até vou indicar a planta, num atip., como nova para Portugal. E não tenho a menor sombra de receio em enganar-me.

Inclino mais uns exemplares de Cochlearia acicularis. É planta preciosa.

em uma s'pice e para em uma depositado um
exemplar, Os poucos em france, no Herbario
de Universidade, visto em mais tempo por
as probabilidades de voltar tuos est' a
localidade.

Estimo em V. Ex.^a fazer uma magni-
fica colheita na terra onde vai proce-
namente. Em parte amanha de ma-
nhã para Porto de Lima, frequencia de
lá, onde estao as ordens de V. Ex.^a

Porto: Costa Calceal, 1399

24 de agosto de 1901

De V. Ex.^a

Com muita considerac'ao

Jacobs Sampson

